

## COMPREENSÃO DOS PAIS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL

**Catrine de Jesus Sousa** Enfermeira graduada pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

**Zaira de Lima Vigo** Enfermeira graduada pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e Pós-graduanda em UTI Neonatal e pediátrica

**Cátia Suely Palmeira** Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela UFBA. Professora assistente do Curso de Enfermagem da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

### Resumo

A compreensão pelos pais/responsáveis da importância da vacinação infantil é fundamental para a adesão ao esquema vacinal completo. Portanto, este estudo buscou compreender a opinião dos pais acerca da importância da vacinação infantil, dos seus riscos e benefícios, através de uma metodologia com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por 24 pais e/ou responsáveis que se encontravam presentes na unidade de saúde e que concordaram em participar do estudo. Os dados foram coletados utilizando-se uma entrevista semiestruturada e avaliados por meio de análise de conteúdo temática. O estudo evidenciou um bom nível de conhecimento dos entrevistados em relação à prevenção de doenças infectocontagiosas como finalidade do processo de vacinação, além da consciência da segurança e eficácia deste método e da importância que ele tem para seus filhos, contribuindo para a melhoria de sua saúde. A análise revelou também que alguns enfrentam dificuldades para vacinar seus filhos, porém isto não influencia negativamente na adesão dos pais/responsáveis, porque eles demonstram preocupação com o bem-estar da prole. A equipe de saúde deve planejar ações que visem solucionar as dificuldades enfrentadas para a vacinação, além de orientá-los quanto à sua importância, segurança, eficácia e possíveis efeitos adversos, a fim de aumentar a adesão ao método, contribuindo consequentemente para a melhoria da qualidade da saúde de todos.

**Palavras-chave:** Compreensão; Pais; Vacinação.

### PARENT'S COMPREHENSION ABOUT THE IMPORTANCE OF CHILDHOOD VACCINATION

#### Abstract

The understanding by parents/guardians of the importance of childhood vaccination is essential for joining the full vaccination schedule. Therefore, this study sought to understand the views of parents about the importance of childhood vaccination, its risks and benefits, through a methodology with qualitative, descriptive and exploratory. The study subjects consisted of 24 parents and/or guardians who were present at the health center and who agreed to participate in the study. Data were collected using a semistructured interview and evaluated using thematic content analysis. The study showed a good level of knowledge of respondents regarding prevention of infectious diseases with the purpose of the vaccination process, beyond the awareness of safety and effectiveness of this method and the importance it has for their children, helping to improve their health. The analysis also revealed that some face difficulties to vaccinate their children, but this does not negatively influence the adhesion of parents / guardians because they show concern for the welfare of the offspring. The health team must plan actions designed to solve the difficulties faced for vaccination, and guide them as to its importance, safety, efficacy and possible adverse effects in order to increase adherence to method, thus contributing to the improvement of quality health care for all.

**Keywords:** Comprehension; Parents; Vaccination.

## COMPREENSÃO DE LOS PADRES EN RELACIÓN A LA IMPORTANCIA DE LA VACUNACIÓN INFANTIL

### Resumen

La comprensión por los padres/responsables de la importancia de la vacunación infantil es fundamental para adherirse al esquema de vacunación completo. Por lo tanto, este estudio buscó comprender la opinión de los padres en relación a la importancia de la vacunación infantil, de sus riesgos y beneficios, por medio de una metodología con enfoque cualitativo, descriptivo e exploratorio. El público consultado en la investigación fue compuesto por 24 padres y/o responsables que se encontraban presentes en la unidad de salud y que estuvieron de acuerdo en participar del estudio. Los datos fueron colectados utilizando una entrevista semi-estructurada y evaluados por medio del análisis del contenido temático. El estudio evidenció un buen nivel de conocimiento de los entrevistados en relación a la prevención de enfermedades infectocontagiosas como finalidad del proceso de vacunación, además de la conciencia de la seguridad y eficacia de este método y de la importancia que tiene para sus hijos, contribuyendo para la mejora de su salud. El análisis reveló también que algunos padres o responsables enfrentan dificultades para vacunar a sus hijos, sin embargo esto no influye negativamente en adherirse a la vacunación por parte de los padres/responsables, porque ellos demuestran preocupación con el bienestar de sus hijos. El equipo de salud debe planificar acciones que tengan como objetivo solucionar las dificultades enfrentadas para la vacunación, además de orientar a los padres en relación a su importancia, seguridad, eficacia y posibles efectos adversos, con la finalidad de aumentar la adherencia al método, contribuyendo así para la mejora de la calidad de la salud de todos.

**Palabras clave:** Comprensión; Padres; Vacunación.

### INTRODUÇÃO

A vacinação, especialmente, referente a lactantes e crianças na primeira infância, representa uma significativa atitude de prevenção de doenças infectocontagiosas. Há pouco tempo, tais doenças comuns na infância levaram ao óbito e a sequelas um grande contingente de crianças, no Brasil e no mundo. Entretanto, sabe-se que quase dois milhões de crianças ainda continuam morrendo anualmente, devido a doenças que poderiam ser evitadas através da imunização.<sup>(1)</sup>

A vacinação infantil é de grande importância na proteção à saúde e na prevenção de doenças imunopreveníveis, além de evitar a ocorrência de surtos epidêmicos. Diante disto, as autoridades de saúde estabeleceram calendários vacinais específicos de acordo com a faixa etária infantil.<sup>(2)</sup>

Visando controlar e erradicar doenças a partir da vacinação em massa de crianças, o Ministério da Saúde desenvolve programas de imunização e promove campanhas periodicamente, porém devido a diversos fatores como o nível cultural e econômico dos pais, causas relacionadas a crenças, superstições, mitos e credos religiosos, muitas crianças deixam de ser vacinadas.<sup>(2)</sup>

As vacinas são substâncias como vírus ou bactérias inativadas, ou microorganismos inteiros vivos, porém atenuados, que ao serem introduzidos no organismo de uma pessoa

estimulam o sistema imune do indivíduo a desenvolver anticorpos, que irão produzir uma defesa contra os microorganismos que provocariam a doença. Estes anticorpos ativam células de memória do sistema imunológico, de forma a evitar que o indivíduo desenvolva novamente a doença ao ser exposto a ela, obtendo assim a imunidade.<sup>(3,4)</sup>

Hoje, a vacinação é uma das principais estratégias para o combate às doenças infecciosas, tendo um número consideravelmente elevado de vacinas novas obtidas, que são mais eficazes e seguras devido aos avanços científicos ocorridos no mundo.<sup>(5,6)</sup> No Brasil, a vacinação vem contribuindo para a erradicação de algumas doenças, a exemplo da varíola, em 1973, e a poliomielite, em 1989, e ainda para a redução do sarampo, tétano neonatal e acidental, formas graves da tuberculose, a difteria e a coqueluche.<sup>(6)</sup>

O Programa Nacional de Imunização (PNI),<sup>(5)</sup> criado em 1973, visa contribuir para o controle e ou erradicação das doenças imunopreveníveis e infectocontagiosas, através da imunização sistemática da população. E tem por objetivo possibilitar a avaliação do risco quanto à ocorrência de surtos ou epidemias a partir do registro das vacinas aplicadas e da quantidade da população vacinada e agregada por faixa etária, em uma área geográfica e em determinado período de tempo. Além disso, tem a função de coordenar ações, que, até o momento, eram descontínuas e de ampliar a área de cobertura vacinal.<sup>(7)</sup>

Dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, através do programa “DATASUS”, evidenciam que a vacinação está diretamente relacionada à mortalidade infantil (menores de um ano de idade).<sup>(7)</sup> No ano de 2001, a cobertura vacinal infantil era equivalente a 79,85%, enquanto a mortalidade infantil era de aproximadamente 61.000 casos em todo o Brasil. Já em 2010 (até o mês de setembro), a cobertura vacinal infantil aumentou para 84,31% e a mortalidade infantil (até o mês de outubro) diminuiu para 25.000 casos, em todo o Brasil.<sup>(8)</sup>

As ações de vacinação implantadas pelo PNI são compostas por calendários de rotina, campanhas de vacinação, vacinação em surtos ou epidemias, vacinação de gestantes e de escolares e pelos CRIEs (Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais).<sup>(7)</sup>

Apesar das vacinas serem fornecidas e incentivadas pelo Ministério da Saúde, ainda existem crianças não imunizadas corretamente. Isto requer o conhecimento do enfermeiro sobre toda a situação que envolve a não – adesão ao calendário vacinal da criança.

A enfermagem é a responsável pela sala de vacina, tendo grandes chances de intervir, não só na administração do imunobiológico, mas também na avaliação do esquema vacinal e orientação dos pais ou responsáveis sobre a importância da vacinação infantil.

O interesse pelo tema surgiu no primeiro contato com a Unidade Básica de Saúde durante a prática em sala de vacinação e foi crescendo durante o estágio curricular na rede básica. A partir desta opção percebemos que existe uma necessidade em aprofundar a temática e assim obter conhecimentos que possam subsidiar ações de orientação aos pais sobre a relevância do método, de forma a conscientizá-los, e também estimular a formação de programas de intervenção para diminuir cada vez mais o número de crianças não imunizadas.

## **OBJETIVO**

Compreender a percepção dos pais quanto à prática de imunização infantil dos filhos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Este tipo de estudo abrange espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variável e trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, visando assim ter uma compreensão abrangente e um contato direto e interativo com o sujeito de estudo e uma maior análise e interpretação dos dados.<sup>(9)</sup>

O lócus do estudo foi uma Unidade de Saúde da Família (USF), localizada no município de Salvador–Ba, em bairro periférico, que abrange população com baixo nível econômico, cultural e social. Esta unidade foi escolhida por ser uma boa fonte de pesquisa em função de possuir uma grande demanda para sala de vacina e também por ter sido campo de estágio, o que facilitou o nosso acesso ao serviço.

Os participantes desta pesquisa foram 24 pais ou responsáveis de crianças com até cinco anos, presentes no posto para realização de consulta de puericultura, entre os dias 13 e 25 do mês de abril de 2011. Foram excluídos apenas pais e/ou responsáveis menores de 18 anos. Todos os sujeitos convidados a participar da pesquisa, aceitaram sem apresentar impedimentos.

Para atender as diretrizes e normas da Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, regulamentadora das pesquisas envolvendo seres humanos, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética com número de parecer 027/2011 do protocolo de pesquisa 171/2010.

Antes da coleta de dados, as pesquisadoras esclareceram aos pesquisados o propósito da pesquisa, se comprometeram a manter sigilo e privacidade sobre os dados, e em seguida obtiveram a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados utilizando entrevista semiestruturada contendo questões norteadoras que visaram compreender a opinião dos pais acerca da importância e da eficácia da vacinação infantil, seus riscos e benefícios, conhecer a situação vacinal das crianças e identificar possíveis fatores que dificultem o acesso às vacinas.

Os dados obtidos dos entrevistados foram gravados mediante autorização do pesquisado, e posteriormente transcritos de forma mais fidedigna possível para serem submetidos à análise.

Utilizamos a análise de conteúdo temática para o tratamento dos dados. O método permitiu organizar e sintetizar os dados, interpretar o conteúdo, facilitando assim a compreensão dos significados das informações obtidas, e encontrando aquilo que parece ser o mais significativo dentre as respostas das entrevistas.<sup>(9)</sup>

Após a leitura exaustiva do material transcrito, as falas foram analisadas tomando como referência categorias por afinidade do conteúdo das respostas. Estas categorias são originadas de uma classificação das respostas obtidas, com diferenciação das informações e, em seguida, agrupadas de acordo com a afinidade das mesmas.<sup>(10)</sup>

## **RESULTADOS**

### **CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO**

A população do estudo foi constituída por 24 pessoas, 23 mulheres com idade entre 18 a 42 anos e apenas um homem com 52 anos. Em relação à profissão, percebe-se que boa parte dos sujeitos da pesquisa ocupa-se de atividades do lar, embora existam também os que têm alguma outra ocupação.

Nota-se com clareza, que as mulheres são as principais responsáveis pela vacinação dos filhos, pois permanecem a maior parte do tempo realizando atividades em casa, e assim têm um contato mais direto com seus filhos, sendo as mentoras dos seus principais cuidados, inclusive o de levá-los para a vacinação.

Após análise das falas dos entrevistados e com base nas questões norteadoras, foram estabelecidas as seguintes categorias: importância da vacina, riscos relacionados à vacina e dificuldades para vacinar.

## IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO

Atualmente, a vacinação assume papel de grande importância, tanto na proteção individual das doenças imunopreveníveis, quanto na proteção coletiva, interrompendo, portanto, a transmissão destas doenças, o que resultará em seu controle ou até em sua erradicação.<sup>(11)</sup>

Esta estratégia tem sido um dos meios mais efetivos de se reduzir e prevenir doenças infecciosas, acarretando em uma série de benefícios como a prevenção de milhões de mortes e de incapacitação de crianças, além de diminuir os gastos do país com o tratamento médico das doenças imunopreveníveis.<sup>(3,12)</sup>

Já no que se refere à questão sobre a importância da vacina para os filhos, foi possível encontrar três subcategorias de respostas: prevenção de doenças, combate de doenças e benefícios para a saúde e o desenvolvimento.

Em alguns momentos, quando os entrevistados falavam sobre este aspecto, percebemos em alguns deles, pela expressão facial e pelo tom de voz, certa insegurança ao discorrer, embora todos tivessem uma opinião formada e não deixassem de responder.

## PREVENÇÃO DE DOENÇAS

A literatura tem nos apontado que a vacinação é uma das formas mais eficazes para a prevenção das doenças imunopreveníveis, proporcionando um grande avanço na redução da morbi-mortalidade infantil, já que através da vacinação consegue-se uma acentuada redução no quadro de doenças infecciosas.<sup>(2)</sup>

A maioria dos entrevistados mostrou compreender o propósito da prevenção de doenças, conforme demonstraram nas suas falas:

*“Evita algumas doenças, né? Que antigamente não tinha isso, hoje em dia já tem mais como tá prevenindo”.*

*“É muito importante. Pra proteger das doenças”.*

*“Eu acho que é importante pela prevenção, né? De doenças. É um meio que nós temos pra prevenir”.*

Estudo realizado por Gatti e Oliveira<sup>(13)</sup> também encontrou resultados semelhantes quanto à importância da vacina na prevenção de doenças, quando 95,8% dos pesquisados fizeram esta observação, demonstrando possuir um bom conhecimento em relação à finalidade da vacina. No estudo de Pugliesi<sup>(1)</sup> palavras como “prevenção” e “proteção” aparecem com muita frequência. Portanto, as pesquisas vêm mostrando que o conhecimento acerca da vacinação e seus benefícios estão cada vez mais fazendo parte do senso comum. Sabe-se que a o conhecimento e compreensão das mães ou responsáveis podem influenciar significativamente de forma positiva ou negativa à sua postura frente aos cuidados com a saúde. Assim, mesmo não avaliando a amplitude desta compreensão, considera-se que esta contribua para uma melhor adesão ao programa de imunização infantil para suas crianças. Portanto, orientação sobre os benefícios da vacinação relacionados a prevenção devem estar sempre associados a todos os cuidados realizados pela equipe de saúde, desde o pré-natal até o acompanhamento da criança na puericultura e sala de vacina, para que o impacto na vida da criança seja positivo.

## COMBATE DE DOENÇAS

Encontramos em outras respostas, opiniões sobre o combate de doenças, como pode ser observado nas falas:

*“Combater contra doenças”;*  
*“Caso de doença, ou coisa assim”;*  
*“A importância da vacina é o combate das doenças, né?”*

Pelas falas dos entrevistados percebemos que há um entendimento que a vacina pode ser utilizada para combater uma doença já instalada, o que vem de encontro com a finalidade e indicação dos imunobiológicos, que não podem ser utilizados em pessoas já acometidas pela patologia específica a qual a vacina se destina a prevenir.

No Brasil, a garantia do controle das doenças imunopreveníveis baseia-se principalmente na eficácia da cobertura vacinal. Portanto, quanto mais indivíduos forem contemplados com a imunização, maior será a erradicação das doenças infectocontagiosas.<sup>(14)</sup>

Reduzir e controlar o surgimento e a proliferação de doenças e, com isso, diminuir as consequências que as mesmas acarretam, é o principal objetivo da vacinação. Mas para que

essas metas sejam atingidas, se faz necessário à adoção de uma série de cuidados em torno da administração desses imunobiológicos.<sup>(12)</sup>

## BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE E O DESENVOLVIMENTO

Outro aspecto a ressaltar é que, embora a maioria das pessoas considere que a importância da vacina é prevenir doenças, houve quem dissesse que a vacina tem como finalidade trazer saúde, demonstrando assim uma visão ampliada dos fatores relacionados ao processo saúde-doença.

As declarações abaixo ilustram a opinião dos entrevistados quanto aos benefícios da vacinação para a saúde e o desenvolvimento de seus filhos. Mostram uma compreensão mais ampla dos efeitos da imunização.

*“Porque traz a saúde pra ele”.*

*“Pra saúde da criança”.*

*“Ajuda eles a ter mais saúde”.*

*“É importante também no crescimento, né?”*

Atualmente, a saúde é conceituada não por apenas a ausência de doença, mas identificada pelo bem-estar e qualidade de vida. Percebe-se ainda que a opinião da população sobre saúde e doença pode apresentar variações de acordo com suas crenças, estando assim, a decisão de adotar a prática da vacinação relacionada com o conceito que a mesma tem a respeito da saúde.<sup>(12,15)</sup>

## RISCOS RELACIONADOS À VACINA

Quando questionados se a vacina podia trazer riscos às crianças, a maioria respondeu de forma objetiva “não”. Alguns acrescentaram ainda que o risco está em não vacinar, conforme ilustrado na fala seguinte: *“Eu acho que não, eu acho que se não vacinar é que traz risco”.*

Segundo Brasil,<sup>(16)</sup> apesar da confiabilidade das vacinas, estas podem provocar alguns efeitos adversos, podendo ser mais leves como febre, dor e edema local, ou mais graves como convulsões febris e choque anafilático. Porém o risco de ocorrer uma complicação mais grave é mínimo, diante dos benefícios proporcionados pela vacina e dos riscos de complicações pelas doenças imunopreveníveis.

Por isso, a população deve receber informações adequadas acerca dos possíveis efeitos adversos da vacinação, visando ao não – comprometimento da confiança dos imunobiológicos pelos usuários e, conseqüentemente, uma baixa adesão vacinal, podendo acarretar em maiores complicações para a saúde coletiva.<sup>(16)</sup>

Albuquerque, Sampaio e Santos<sup>(17)</sup> chamam atenção para o poder da mídia, sugerindo sua utilização para uma melhor orientação da comunidade a respeito da finalidade da vacina e seus possíveis efeitos adversos, em vez de impor a vacinação como uma obrigação somente, buscando uma maior adesão a este método como uma opção da melhoria da qualidade de vida.

Os que acharam que a vacina pode trazer riscos para a criança, relacionaram os riscos principalmente às reações, a quantidade de vacinas aplicadas no mesmo momento e a técnica de aplicação como ilustrado nas seguintes falas:

*“Algumas vacinas trazem reações como febre e alergias, minha filha ficou toda empolada”.*

*“Já tive problema devido à questão de quantidade de vacina... uma vez deram três vacinas de vez e ela quase morreu”.*

*“Dependendo de como a vacina é aplicada”.*

Por representar uma facilidade para os indivíduos, que passam a ter um menor número de contatos com as unidades de saúde, e por ser menos oneroso, a prática de multivacinas é indicada. Além dos benefícios expostos, administrar vários agentes imunizantes não tem seus poderes imunogênicos comprometidos e não causam aumento na frequência e nem na gravidade das reações adversas, podendo, assim, passar a ser uma prática adotada nas campanhas e em rotina nas salas de vacina.<sup>(12)</sup>

Como a maioria das respostas obtidas foi que a vacinação não traz riscos, pode-se concluir que a população está consciente da segurança e eficácia deste método em relação à manutenção da sua saúde.

## DIFICULDADES PARA VACINAR

Alguns pais/responsáveis expuseram os principais motivos encontrados quando discorreram sobre as dificuldades para vacinar. A partir das respostas foram estabelecidas três subcategorias: relacionadas ao usuário, relacionadas ao serviço de saúde e relacionadas às políticas de saúde.

## RELACIONADAS AO USUÁRIO

Em algumas falas, foi possível observar dificuldades originadas dos próprios usuários do serviço de saúde quanto à vacinação de seus filhos, como o sofrimento da criança consequente ao procedimento invasivo e doloroso, a falta de suporte familiar para a ida da mãe ao posto de saúde e a baixa aceitação da medicação oral pela criança.

*“Eu achava que não deveria ser intramuscular pra criança, porque dói, elas sofrem, né? Deveria ser de gotinha”.*

*“Tenho um menino menor também, um de três anos, aí, agora mesmo pra eu vim, deixei ele com o maior. Aí já forma uma dificuldade”.*

*“Acho que quando vai tomar a gotinha, mas injeção não”.*

Apesar de algumas dificuldades informadas, observa-se grande preocupação dos pesquisados com o bem-estar dos seus filhos, podendo ser assim, um grande facilitador da adesão à imunização. O receio de vacinar - que na maioria das vezes está relacionado com os medos, mitos e falta de informações sobre a prática da vacina – um possível empecilho, foi pouco observado.

Outras dificuldades relatadas advêm da falta de tempo decorrente da necessidade de se trabalhar fora para o sustento da família, impedindo as mães de levarem seus filhos para vacinar. Elas não podem se ausentar do trabalho e não têm alguém próximo que possa assumir este papel, o que demonstra também uma estrutura familiar deficiente contribuindo, talvez, para que o esquema vacinal da criança não seja completado. Daí faz-se necessário a ampliação do horário de funcionamento das salas de vacina, como forma alternativa de garantir o comparecimento de mães que trabalham. No estudo de Gattai e Oliviera,<sup>(13)</sup> o fato da mãe ter que ficar fora da casa durante o dia não representou problema para a situação vacinal das crianças que ficam sob a responsabilidade de outros adultos. A vacinação das crianças aparentemente não era prejudicada.

## RELACIONADAS AO SERVIÇO DE SAÚDE

De acordo com a Portaria nº 597/GM, em 8 de abril de 2004, do Ministério da Saúde, que dispõe sobre o calendário básico de imunização, os serviços de saúde devem oferecer na rotina todas as vacinas estabelecidas pelo Ministério da Saúde.<sup>(17)</sup>

Para alguns entrevistados, as dificuldades enfrentadas eram provenientes do difícil acesso, funcionamento e a falta de vacinas no serviço de saúde. As referentes ao acesso diziam respeito não só à localização como também às paralisações devido a greves que às vezes ocorrem, como é possível observar nas falas:

*“De vim aqui e o posto não tá funcionando”.*

*“A distância”.*

*“Uma vez eu vim aqui, tava em greve”.*

*“A dificuldade é que a gente não acha vacina nos mês adequado que elas têm que tomar”.*

*“Tive que ir lá no posto de Tancredo Neves pra tentar vacinar ela, porque não tinha vacina aqui”.*

Como norma do Ministério da Saúde, cada posto deve calcular a quantidade necessária de imunobiológicos para atender a sua população-alvo, não esquecendo de acrescentar o percentual de reserva para os casos de perdas em razão da quebra de frascos, falha na rede de frio ou incidentes durante a administração da vacina.<sup>(12)</sup>

Deve existir também uma preocupação da equipe de saúde em relação às áreas de difícil acesso, realizando, deste modo, um planejamento para que essas pessoas não deixem de ser imunizadas. Para tanto, a alternativa é a realização da vacinação extramuro, na qual a equipe de saúde vai ao encontro destes indivíduos que residem nestas áreas.<sup>(12)</sup> Outro aspecto importante é a identificação dos fatores estruturais relacionados aos serviços de saúde dificultam as vacinação, tais como, retardo no agendamento das consultas, filas, tempo de espera, falta de brinquedos e distrações para as crianças durante a espera.

## RELACIONADAS ÀS POLÍTICAS DE SAÚDE

Apenas uma pesquisada fez comentários relacionando as dificuldades em vacinar com as políticas governamentais conforme relata a seguir: *“O governo só tem que tá abastecendo mais os postos, porque realmente num tem... pra que o governo venha dar mais prioridade, porque são muitas crianças”.*

Esta escassez de relatos, do programa de vacinação às instâncias governamentais superiores, demonstra a falta de conhecimento que a população tem acerca do PNI como um programa que coordena grande parte das atividades relacionadas à vacinação.

Dentre estas atividades realizadas pelo PNI, está à responsabilidade de aquisição e distribuição de todos os imunobiológicos, como citado pelos autores.<sup>(17)</sup>

## ATUALIZAÇÃO DO CALENDÁRIO VACINAL DAS CRIANÇAS

A atualização do calendário vacinal das crianças não diz respeito a uma categoria estabelecida. É apenas uma informação sobre a atualização vacinal obtida através de respostas verbais, não sendo conferidos os cartões vacinais por não ser o objetivo principal da pesquisa e por não fazer parte das nossas atribuições no momento da pesquisa. A maioria das respostas encontradas foi positiva, pois as informações eram de que as crianças estavam devidamente vacinadas, e, quando estavam em atraso com alguma vacina, foi pelo motivo de estar em falta no posto.

Algumas vacinas necessitam de mais de uma dose para que seu esquema seja considerado completo, e, assim, a meta operacional básica de vacinar 100% dos menores de um ano seja alcançada. Porém, para que a criança seja vacinada, esta depende da decisão dos pais/responsáveis em levá-la à unidade de saúde, podendo as equipes de saúde influenciar nesta decisão através da difusão de que a vacinação está relacionada a uma melhor qualidade da saúde de seus filhos.<sup>(12)</sup>

Objetivando uma cobertura vacinal eficiente, é necessário evitar que oportunidades de vacinação sejam perdidas. Para tanto, os profissionais de saúde devem estar atentos e capacitados para identificar crianças que não estejam com o calendário vacinal atualizado, perguntado aos pais/responsáveis e verificando o Cartão da Criança ou outro documento que tenha o registro da aplicação das vacinas. Além disso, há atividades extramuros que visam chegar até as crianças que não comparecem à unidade de saúde.<sup>(12)</sup>

## CONCLUSÃO

Como comprovado pela literatura, a vacinação tem como principal finalidade a prevenção de doenças infectocontagiosas, e, conseqüentemente, a redução da morbimortalidade infantil, evitando a ocorrência de surtos epidêmicos e melhorando a saúde e a qualidade de vida de toda a população.

Baseado nos dados obtidos evidenciou-se que os entrevistados têm um bom nível de conhecimento na prevenção de doenças infectocontagiosas como finalidade do processo de vacinação, além de se mostrarem cientes da importância que este procedimento tem para seus filhos, colaborando para a promoção e manutenção de sua saúde.

A maioria não considerou o processo vacinal um fator de risco para a saúde, e sim a não – vacinação, por expor a criança aos agentes causadores de doenças infecciosas, demonstrando uma população consciente da segurança e eficácia do método em relação à manutenção da sua saúde.

Mesmo alguns pais/responsáveis, tendo referido dificuldades para vacinar, o que pode contribuir para que o esquema vacinal da criança fique incompleto, observou-se grande preocupação dos pesquisados com o bem-estar dos filhos, podendo ser um facilitador da adesão à imunização.

A equipe de saúde deve estar atenta e planejar ações que visem solucionar grande parte das dificuldades enfrentadas pela população para vacinar seus filhos, além de orientá-la quanto à importância da vacinação, sua segurança, eficácia e possíveis efeitos adversos, a fim de aumentar a adesão ao método, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de saúde de todos.

As limitações do estudo são decorrentes das falas dos participantes serem pouco elucidativas, provavelmente em decorrência do nível cultural dos mesmos. Tendo em vista ser um tema de grande importância para a área, sugerimos que outras pesquisas sejam feitas no sentido de aprofundar o conhecimento sobre o assunto, melhorando efetivamente a prática vacinal.

## **REFERÊNCIAS**

1. Pugliesi MV, Tura LFR, Andreazzi MFS. Mães e vacinação das crianças: estudo de representações sociais em serviço público de saúde. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* 2010 [acesso em 2010 out 28]; 10(1), jan./mar. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151938292010000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151938292010000100008&script=sci_arttext)>.
2. Silveira ASA, Silva BMF, Peres EC, Meneghin P. Controle de vacinação de crianças matriculadas em escolas municipais da cidade de São Paulo. *Rev. esc. enferm.* 2007 [acesso em 2010 out 28]; 41(2), jun. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342007000200018&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342007000200018&script=sci_arttext)>.
3. Crepe CA. *Introduzindo a imunologia: vacinas*. Apucarana, 2009 [acesso em 2010 nov 20]. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1816-6.pdf>>.
4. Toscano C, Kosim L. *Cartilha de vacinas: para quem quer mesmo saber das coisas*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2003 [acesso em 2010 nov 20]. Disponível em: <[http://www.opas.org.br/sistema/arquivos/cart\\_vac.pdf](http://www.opas.org.br/sistema/arquivos/cart_vac.pdf)>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. *Programa Nacional de Imunizações: 30 anos*. Brasília, 2003. Disponível em: <[http://saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/livro\\_30\\_anos\\_pni.pdf](http://saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/livro_30_anos_pni.pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2010.
- Brasil. Ministério da Saúde. *Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós vacinação*. 2ª ed. Brasília, 2008 [acesso em 2010 nov 25]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_pos-vacinacao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pos-vacinacao.pdf)> Acesso em: 25 nov. 2010.
6. Brasil. Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (PNI). [acesso em 2010 out 06]. Disponível em: <<http://pni.datasus.gov.br/apresentacao.asp>>.
7. Brasil. *Imunizações – Cobertura – Brasil*. [acesso em 2010 nov 20]. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?pni/cnv/cpniuf.def>>.
8. Teixeira MB. *Empoderamento de idosos em grupos direcionados à promoção da saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, ENSP; 2002 [acesso em 2010 dez 03]. Disponível em: <<http://portaldesites.iciet.fiocruz.br/pdf/FIOCRUZ/2002/teixeirambm/capa.pdf>>.
9. Amado JS. A técnica de análise de conteúdo. *Revista Referência*. 2000; (5) nov [acesso em 2011 abr 20]. Disponível em: <[http://www.esenfc.pt/rr/rr/index.php?id\\_website=3&d=1&target=DetalhesArtigo&id\\_artigo=2049&id\\_rev=5&id\\_edicao=20](http://www.esenfc.pt/rr/rr/index.php?id_website=3&d=1&target=DetalhesArtigo&id_artigo=2049&id_rev=5&id_edicao=20)>.
10. Moraes JC, Ribeiro MCSA, Simões O, Castro PC, Barata RB. Qual é a cobertura vacinal real? *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 12(3) set. 2003. Disponível em: <[http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742003000300005&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742003000300005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 mar. 2011.
11. Brasil. Ministério da Saúde. *Manual de procedimentos para vacinação*. 4ª ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde; 2001 [acesso em 2010 out 06]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu\\_proced\\_vac.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu_proced_vac.pdf)>. Acesso em: 6 out. 2010.

12. Gatti MA, Oliveira LR. Crianças faltosas à vacinação, condições de vida da família e concepção sobre vacina: um inquérito domiciliar. *Revista Salusvita*. 2005 [acesso em 2011 mar 11]; 24(3). Disponível em: <<http://iah.iec.pa.gov.br/iah/fulltext/lilacs/salusvita/2005v24n3/salusvita2005v24n3p427-436pt437-445en.pdf>>.
13. Waldman EA. Mesa-redonda: desigualdades sociais e cobertura vacinal: uso de inquéritos domiciliares. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2008;(11).
14. Buss PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciênc. saúde coletiva*. 2000; 5(1).
15. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de eventos adversos pós-vacinação. Brasília; 2005 [acesso em 2011 abr 20]. Disponível em: <[http://www.sbinfecto.org.br/anexos/MS\\_PNI\\_manual%20eventos%20adversos%20p%C3%B3s-vacina%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.sbinfecto.org.br/anexos/MS_PNI_manual%20eventos%20adversos%20p%C3%B3s-vacina%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2011.
16. Santos ZMSA, Sampaio FHS, Albuquerque VLM. Vacinação: o que o usuário sabe? *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 2005 [acesso em 2010 nov 13]; 18(1). Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/408/4088106.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2010.
17. Brasil. Portaria nº 597/GM, 2004 [acesso em 2011 maio 10]. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-597.htm>>.